



LITERATURA E SURDEZ: POR UMA EDUCAÇÃO MULTIMODAL

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira¹

RESUMO

A multimodalidade consiste em se expressar por meio da linguagem, verbal ou não-verbal, com arranjos visuais, como a diagramação, cores, figuras, o tipo de papel - presentes em textos escritos; e gestos, entonação, expressões - em textos orais (FERRAZ, 2011). A utilização da multimodalidade pode auxiliar no processo de compreensão leitora dos surdos, uma vez que a comunicação se expressa além da linguagem verbal (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006). A imagem e a palavra estão cada dia mais interligadas (DIONÍSIO, 2005). O trabalho com literatura é uma experiência fundamental para o exercício da sensibilidade, é primordial que os surdos também tenham acesso à leitura de livros, neste caso, adaptados com recursos multimodais (ABRAHÃO e PEREIRA, 2015) e audiovisuais. Com isso, os recursos utilizados para trabalhar literatura com os surdos devem contemplar não só a utilização da língua brasileira de sinais (LIBRAS), mas também a elaboração de materiais multimodais que auxiliem na compreensão da leitura realizada. Sabe-se que a Libras garante a possibilidade de compreender o mundo, permitindo o desenvolvimento pleno do indivíduo (ABRAHÃO e PEREIRA, 2015), mas o surdo terá mais possibilidade de compreender e aprender por meio de recursos que utilizem não apenas o português oral mas que também ofereçam recursos visuais além da utilização da língua de sinais, do português escrito e de imagens (FIGUEIREDO e GUARINELLO, 2013). Acredita-se que com a implementação da pedagogia dos multiletramentos, é possível vivenciar uma escola que não atenda aos alunos idealizados, ou considerados "normais", mas que também considere e respeite as diferenças que nela estão inseridas (FIGUEIREDO e GUARINELLO, 2013). Este trabalho teve por objetivos analisar dois vídeos que abordam a literatura infanto-juvenil (*A menina que não gostava de ler* de Lilia Gramacho e *O peralta* de Jefferson Galdino), ambos disponíveis na internet; e identificar quais recursos multimodais são utilizados em sua produção. Percebeu-se que apesar de os dois vídeos terem sido adaptados para pessoas surdas, a primeira obra utilizou mais recursos multimodais (imagem, Libras, legendas em Língua Portuguesa, música e imagens do livro); já a segunda, não houve a utilização da legenda, nem de som, apresentando a interpretação da história em Libras e a utilização da imagem do livro interpretado.

Palavras-chave: multimodalidade, Libras, literatura, surdez.

INTRODUÇÃO

A maneira de ensinar, atualmente, dispõe de vários recursos que podem ser utilizados como ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem. Quando

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela UNIDA – PY, izabel_cbarbosa@hotmail.com.



nos referimos a ambientes inclusivos, devemos levar em consideração as diferenças e formas de aprender dos alunos, suas necessidades, suas especificações e seus ritmos.

Quando nos referimos ao sujeito surdo, precisamos ter em mente que é fundamental utilizarmos imagens como suporte à compreensão do conteúdo a ser trabalhado. Desta maneira, criam-se estratégias de incluir o surdo efetivamente no processo e ensino-aprendizagem, assim como também, ao universo literário existente, respeitando, ao mesmo tempo, o uso da Libras como sua primeira língua.

O ALUNO SURDO E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

O aluno surdo percebe o mundo prevalentemente de maneira visual. Em sala, quando o professor utiliza-se apenas da oralidade para explicar algo acaba deixando de lado esta característica do indivíduo surdo, levando-o a ficar à margem do processo de ensino-aprendizagem.

Pereira e Muniz (2015, p. 452) afirmam que

o uso das novas tecnologias na educação de surdos permite a tessitura de processos de ressignificação do texto escrito, a construção imagética e a mobilização para tipos múltiplos de conhecimentos, estabelecendo sentido para a língua portuguesa como sua segunda língua. O mundo surge para o surdo em uma perspectiva predominantemente visual; a prática pedagógica fundamentada nessa experiência deve considerar o diálogo com várias linguagens [...].

A Libras é considerada a primeira língua (L1) para o indivíduo surdo, enquanto que a Língua Portuguesa escrita a segunda (L2), como determina a lei 10.436/02. Diante disto, é necessário que os estabelecimentos de ensino busquem formas de ensinar os surdos utilizando tanto o uso da Libras, quando materiais que sejam mais adequados a sua percepção de mundo.

A libras é uma língua de natureza “de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).



Observando por este aspecto, é necessário se construir um ambiente bilíngue para os alunos surdos, com professores que utilizem as duas línguas e trabalhem com materiais visuais como recursos que auxiliem na aprendizagem do indivíduo.

Na visão de Pereira e Muniz (2015, p. 453) a forma de o professor trabalhar, em salas que possuam alunos ouvintes e surdos, deve buscar uma pedagogia que privilegie a visualidade, pois esta

estará em sintonia com a perspectiva multimodal. A conjugação de palavras e imagens na aprendizagem do surdo amplia a interpretação, pois este, muitas vezes, por ser desprovido de referências, encontra nas imagens um facilitador para criar representações mentais numa rede dialógica de construção de conhecimento. Assim, as novas tecnologias, em virtude de sua natureza multimodal, configura importante metodologia de ensino, cabendo ao docente harmonizar os processos semióticos utilizados em suportes variados, a fim de que seus alunos compreendam os significados provenientes da junção dos vários modos de linguagem.

Desta maneira, a aprendizagem poderá ser mais significativa, tanto para estudantes ouvintes quanto surdos, com a utilização de ferramentas multimodais nesta mediação, levando-os a estabelecerem relações entre o conteúdo ensinado e os conhecimentos prévios.

A MULTIMODALIDADE

A multimodalidade se caracteriza pela presença de vários aspectos semióticos (linguagens), como: cor, movimento, letras com fontes diferenciadas, imagem, som etc. Não há mais como dissociar a imagem da palavra uma vez que “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” (DIONÍSIO, 2005, p. 159)

Um material multimodal proporciona ao leitor várias formas de leitura, não se lê o texto escrito da mesma maneira que um que apresenta suportes semióticos, é necessário que o estudante aprenda a ler as palavras, as imagens e os sons presentes.

Na visão de Figueiredo e Guarinello (2013, p. 179) “com os avanços da tecnologia, os recursos que se apresentam para as mídias são inúmeros, e, por conseguinte, exigem certa aprendizagem multimodal, ou seja, o leitor precisa aprender a ler as palavras, imagens e sons presentes no texto, ao mesmo tempo”.



Estes recursos visuais podem ser utilizados como suporte para relacionar o conteúdo de diversas maneiras e facilitar a compreensão do aprendiz. Figueiredo e Guarinello (2013, p. 177) explica que

ao considerarmos a pedagogia dos multiletramentos, é possível pensar em uma escola que não atenda apenas aos alunos idealizados, ou aos considerados "normais", mas também considere e respeite as diferenças que nela circula. É preciso possibilitar a interação de culturas diversas e não simplesmente estabelecer uma cultura como dominante. É necessário também lançar mão de recursos, metodologias e linguagens diversas, que atendam a diferentes necessidades. Enfim, é imperioso considerar e respeitar as diferenças que a escola atual está assumindo.

Desta maneira, a utilização de recursos multimodais, sejam eles agregados ou adicionados aos materiais de ensino, podem auxiliar na aprendizagem dos estudantes, respeitando suas diferenças. A escola deve buscar formas de trabalhar com tais recursos a fim de integrar todos os alunos no ambiente de ensino e não utilizar apenas uma maneira de trabalho, como, por exemplo, a exposição oral.

Com relação ao material analisado, foi possível observar uma enorme quantidade de recursos multimodais utilizados para a contação da história, além do uso do próprio livro fotocopiado, outros recursos foram adicionados a fim de facilitar a compreensão da história para a pessoa surda.

Percebeu-se que apesar de os dois vídeos terem sido adaptados para pessoas surdas, a primeira obra utilizou mais recursos multimodais (imagem, Libras, legendas em Língua Portuguesa, música e imagens do livro); já a segunda, não houve a utilização da legenda, nem de som, apresentando a interpretação da história em Libras e a utilização da imagem do livro interpretado. Observe a tabela abaixo:

Tabela 1 – Aspectos multimodais presentes nos vídeos

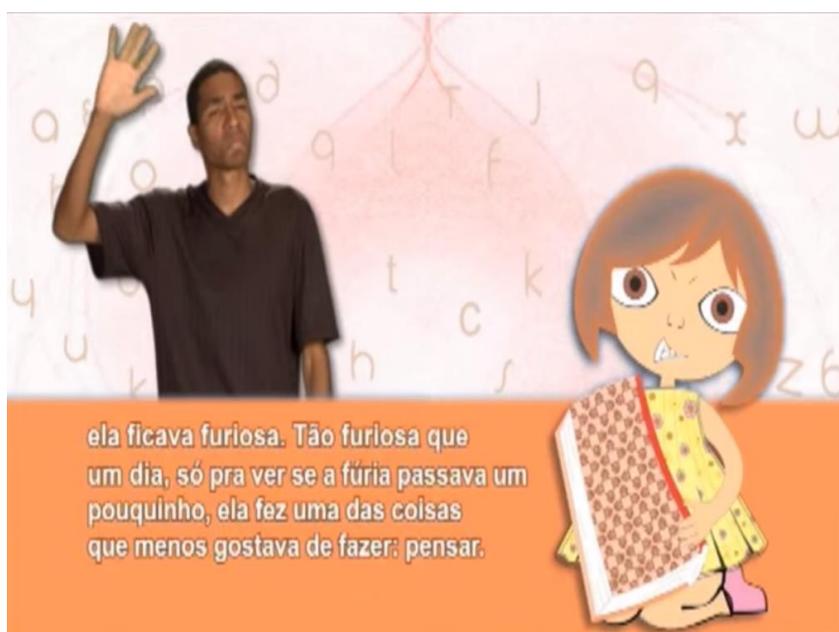
<i>Aspectos multimodais</i>	A menina que não gostava de ler	O peralta
Imagem	X	X
Libras	X	X
Legendas em LP	X	
Música	X	
Imagens do livro	X	X

Fonte: própria autora



Verifica-se que o primeiro vídeo, **a menina que não gostava de ler** (imagem 1), apresenta mais recursos multimodais que o segundo, **o peralta** (imagem 2). A legenda suprimida no segundo vídeo não auxiliar o sujeito surdo a ter contato com a Língua Portuguesa escrita, o que pode prejudicar o processo de letramento deste aprendiz.

Imagem 1 – *Print* do vídeo: a menina que não gostava de ler

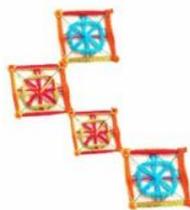


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Qjp-aE-okFA>

Imagem 2 – *Print* do vídeo: o peralta



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6eOQbrTJk0I>



Apesar de ser um material direcionado à pessoa surda a falta de utilização da legenda em Língua Portuguesa e da música, como observado no segundo vídeo, acaba, de certa forma, não incluindo todos os indivíduos. Um material que visa a ser inclusivo, devem utilizar-se de quantos recursos forem necessários, beneficiando a todas as pessoas, e não priorizando um grupo específico.

No caso da surdez, Figueiredo e Guarinello (2013) expõem que com a utilização das tecnologias hoje disponíveis e de textos multimodais, existem grandes possibilidades de haver melhorias na qualidade da educação oferecida para o sujeito surdo atualmente.

Nesta perspectiva, é necessário um trabalho de letramento visual Kress e van Leeuwen (2006) uma vez que a leitura de materiais visuais está se tornando uma necessidade cada vez mais comum e crucial nos diversos contextos e práticas sociais do indivíduo. Cabendo aos educadores ensinar aos alunos a lerem textos, especialmente, os multimodais, presentes diariamente em diversos ambientes.

O texto multimodal não só favorece o desenvolvimento de competências linguísticas dos surdos, mas de outros grupos como estrangeiros e indígenas. De acordo com Ferraz (2011, p. 32-33)

o reconhecimento do potencial significativo de material multimodal expande as fronteiras para o desenvolvimento de competências comunicativas por parte de alunos estrangeiros, indígenas e surdos. A organização dos vários modos semióticos presentes [...] pode determinar a leitura que será empreendida e como os sentidos podem ser trabalhados.

Nesta visão, é primordial que educadores e escola busquem materiais multimodais, ou saibam adaptar os que são utilizados em sala, a fim de desenvolver os multiletramentos dos estudantes surdos e mediar sua participação e compreensão no universo literário.

O ENSINO DA LITERATURA

A utilização de recursos multimodais podem facilitar a compreensão do texto pelo leitor. Com os diversos recursos semióticos é possível que o diálogo entre leitor-autor flua com maior facilidade.

De acordo com Chartier (1997, p. 88)



o novo suporte do texto permite usos, manuseios e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. [...] O leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro.

Esta nova forma que se apresenta o texto permite muito mais manipulações por parte do leitor e com a utilização dos recursos multimodais, abrem-se novas possibilidades aos leitores surdos. Na visão de Abrahão e Pereira (2015, p. 155)

o trabalho que envolva o universo literário voltado para os surdos torna-se mais produtivo e adequado quando explora a imersão do surdo na multimodalidade e, a partir disto, ainda constrói condições de potencializar as operações cognitivas relativas à surdez.

A literatura é uma ferramenta que trabalha o sentimento do indivíduo, sua formação como ser humano. Não se pode excluir o indivíduo surdo da leitura de textos literários, pelo contrário, deve-se buscar formas de aproximar cada vez mais o surdo do universo literário que existe, ampliando seu conhecimento.

Na perspectiva de Abrahão e Pereira (2015) a multimodalidade apresenta-se como uma das alternativas mais adequadas para o ensino de literatura ao indivíduo surdo, por causa das suas diversas formas expressivas, e potencializando a aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa em sua forma escrita, além da construção de significados e reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este trabalho possa mostrar a importância da utilização de recursos multimodais no ensino da literatura para estudantes surdos, uma vez que a utilização de várias linguagens podem beneficiar a compreensão da leitura e da história, pois abordam vários sentidos.

O texto literário é uma ferramenta que aprimora a sensibilidade das pessoas e os surdos não podem ser privados nem de desenvolver seus conhecimentos, nem de se sensibilizarem com os diversos textos existentes. Os professores devem oportunizar e criar/adaptar materiais a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.



REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno F.; PEREIRA, Danielle C. M. **O direito do surdo à literatura: por uma educação literária multimodal.** Linguagem em (Re)vista, vol. 10, n.20. Niterói, jul./dez., 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: EDUNESP, 1997.

DIONÍSIO, Ângela P.; HOFFNAGEL, Judith. (Org.) **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.

FERRAZ, Janaína de A. **A multimodalidade no ensino de Português como segunda língua: novas perspectivas discursivas críticas.** Tese de Doutorado, Universidade de Brasília (UNB), 2011.

FIGUEIREDO, Luciana C.; GUARINELLO, Ana Cristina. **Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação.** Revista Educação Especial, v.26, n.45, p.175-193, jan./abr., Santa Maria, 2013.

KRESS, Gunther, VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design.** London; New York: Routledge, 2006.

PEREIRA, Danielle Cristina M.; MUNIZ, Valéria Campos. **Ensino de surdos e novas práticas de letramento.** APEB.FR. Passages de Paris, 11, 2015.